



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 992810252 E-mail: institutohma@yahoo.com.br CNPJ: 11.522.139/0001-11

A ORIGEM DO CARNAVAL

Qual a raiz do Carnaval? Será o Carnaval apenas uma farra atrás de um trio elétrico, ou na Sapucaí no Rio de Janeiro? Carnaval é puro sexo, em adoração a um deus do Olímpio que perpetua gerações, desde o oriente ao ocidente.

Comemorado bem antes da vinda de Cristo, o Carnaval é a maior festa popular do mundo. Mas não tem origem brasileira.

Festejado por diversas civilizações, no Egito, na Grécia e na Roma antiga, multidões mascaradas e enfeitadas, desfilavam, bebiam, dançavam, cantavam, e praticavam libertinagens em plena praça pública.

A palavra Carnaval vem do Latim e “carna” significa “carne” e “valles” significa “prazeres”. Em grego, “carna” significa “carne”; e “valles” significa “só vale”. Então a palavra Carnaval quer dizer “prazeres da carne”, ou só “vale a carne”.

O Carnaval surgiu na Grécia antiga, no ano de 520 a.C., para culto a Dionísio (Baco), que era representado como um homem nu, embriagado, com chifres, barbas e pés de bode. Ele é considerado o deus do vinho, da fertilidade, do Teatro e das grandes orgias. Daí a origem das palavras bacanal, ou bacana, elas vem de seu nome Baco.

No início, o Carnaval como é chamado hoje, acontecia nos dias 20 e 23 de dezembro, época em que se encerrava a colheita da uva e a preparação do vinho. Nestes três dias, os agricultores e demais seguidores, faziam oferendas ao deus Dionísio (Roma), porque achavam que ele era o responsável pelas lavouras de uva e pela sua boa colheita.

Eram três dias de festança e celebração a Baco (Grécia), em meio à bebedeira coletiva e bacanal sexual. Nesse período, ninguém se importava com o certo e o errado; pois o sagrado, que regulamentava a vida das pessoas, era profanado durante as comemorações. As restrições morais eram relaxadas; pois eram dias de vale tudo, dias sem lei. As mulheres saíam para a festa com pó no rosto e roupas irreverentes, ou até mesmo nuas, sendo chamadas de bacantes. Elas eram seguidas pelos homens, que se transvertiam e arrastavam multidões.

A colonização, o povoado, a cidade toda parava, lojas fechavam e negócios eram interrompidos para que as pessoas pudessem festejar a adoração, ao deus Dionísio (Baco). E para adorar a este deus, era necessária a presença de toda e qualquer forma de profanação, incluindo relações sexuais heteros e homossexuais. E em alguns momentos, os homens ejaculavam em taças e as mulheres bebiam aquele líquido.

Nestes dias de festa, de Carnaval, a população elegia entre eles, um homem que tinha as características deste deus (rei Momo). Eleito o homem, ele recebia as chaves do povoado, da cidade, sendo o anfitrião de toda a orgia, de toda bacanagem. O eleito abria a cidade, para ficar a mercê das vontades de Dionísio (Baco).

Na Idade Moderna, o Carnaval seguiu pelo mundo afora; criando residência fixa no Brasil, por volta do século XVII e quem nos trouxe “este presente” foi Portugal. Em terra de Tupiniquim, ganhou



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 992810252 E-mail: institutohma@yahoo.com.br CNPJ: 11.522.139/0001-11

forças e se tornou à maior festa de adoração a um deus pagão do planeta, em meio à maior apologia à prostituição, apoiada pelos governantes brasileiros.

Para o Brasil, vieram de Paris, as fantasias e máscaras. Isto, porque o Carnaval parisiense era uma comemoração das classes baixas. E quando as autoridades e demais membros da classe alta, perceberam que tinha todo tipo de orgias, eles quiseram arrumar uma forma de participar. Por isso, colocavam fantasias e máscaras para não serem reconhecidos. Daí surgiu o costume de ter relações sexuais, com pessoas desconhecidas e o uso de máscaras passou a estar ligado à disponibilidade para um relacionamento extraconjugal, ou sem compromisso, apenas pela diversão.

Comemorado em várias nações, muitas pessoas caem na folia, achando que tudo não passa de apenas uma singela e inocente festa. Mas o que ocorre aí é uma perpetuação de uma festa pagã, idólatra e carnal. A diferença de antes e depois é que antes as pessoas sabiam o porquê do Carnaval, uma adoração a um deus pagão e hoje, a massa desconhece seu sentido, entrando na moda.

Foi neste mesmo Carnaval, em adoração a Dionísio, que o Teatro surgiu no século VI a.C.. Ele surge, quando um de seus foliões, de nome Tépis, colocou uma máscara no rosto e encena ser Baco. Nascia aí o Teatro e o primeiro ator da história do Teatro ocidental; em plena festa Dionisíaca, em pleno Carnaval.

Por que será, que na época do Carnaval, os crentes (pessoas que acreditam em Cristo) se afastam dos centros urbanos e vão para retiros em oração? Isso nos faz lembrar da passagem bíblica, em que Ló e sua família saem da cidade de Sodoma (Gênesis, capítulo 19). Por que será, que o mês de novembro, segundo os obstetras é o mês que mais nascem crianças? Por que será, que no Carnaval há muitas propagandas sobre uso de camisinha e prevenção, ao vírus H.I.V.? Os governantes deveriam eram distribuir chicotes, Viagras, vibradores, colar Tailandês, kits eróticos, estimuladores entre outros. Porque afinal, é um feriadão, uma adoração ao deus das orgias, um bacanal regulamentado pelos governantes a nível nacional; para que os brasileiros não trabalhem e fiquem só por conta de manter relações sexuais promiscuas.

Todo ato, por menor que seja, há uma consequência. Você está preparado para as consequências? Então, boa bacanagem!

Letícia Luccheze.



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 992810252 E-mail: institutohma@yahoo.com.br CNPJ: 11.522.139/0001-11

leticialuccheze@yahoo.com.br
www.facebook.com/Let%C3%ADcia-Luccheze-173002122860743/?ref=bookmarks
www.leticialuccheze.com